

**ATA DA QUINTA SESSÃO SOLENE DA QUARTA SESSÃO LEGISLATIVA DA DÉCIMA
SEGUNDA LEGISLATURA DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO
GROSSO DO SUL**

Aos vinte e dois dias do mês de abril do ano de dois mil e vinte e seis, às dezenove horas e trinta e um minutos, no Plenário Deputado Júlio Maia, sob a presidência da deputada Gleice Jane em conjunto com as deputadas Mara Caseiro e Lia Nogueira, deu-se abertura da Sessão Solene de entrega da Comenda Lídia Baís, em reconhecimento à produção artística de autoria feminina no Estado de Mato Grosso do Sul.

MESTRE DE CERIMÔNIA (Severina da Silva) — Autoridades, artistas dos diversos segmentos, representantes de entidade de classe, homenageadas, seus familiares e amigos, senhoras e senhores, boa noite! Sejam bem-vindos! Boa noite a todos que nos acompanham ao vivo pela TV Alems, canal 7.2 da TV aberta, pela Rádio Alems, conectada à Rádio Senado na frequência 105,5 MHz e pelas plataformas digitais. Informamos que temos Wi-Fi disponível. Localize a rede Alems em seu dispositivo e navegue com total segurança. Informamos que estarão disponíveis no site da Alems, dentro do prazo regimental, a matéria jornalística, os registros por fotografos oficiais e as notas taquigráficas. A Assembleia Legislativa do Estado de Mato Grosso do Sul, por proposição das deputadas Gleice Jane, Mara Caseiro e Lia Nogueira, realiza a Sessão Solene de concessão da Comenda Lídia Baís, em homenagem às mulheres artistas do Estado de Mato Grosso do Sul. A homenagem reforça o compromisso desta Casa de Leis com o reconhecimento de iniciativas de artistas mulheres do Estado de Mato Grosso do Sul para o desenvolvimento e a valorização da cultura e fortalecimento da cidadania sul-mato-grossense. Para compor a Mesa desta Sessão Solene, convidamos a proponente, deputada Gleice Jane; o senhor João Henrique dos Santos, superintendente do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan/MS); a senhora Caroline Garcia, coordenadora do escritório regional do Ministério da Cultura; Gleycielli de Souza Nonato, coordenadora administrativa do Fórum Estadual de Cultura de Mato Grosso do Sul; a professora doutora Viviana Dias Sol Queiroz, pró-reitora de Cidadania e Sustentabilidade da UFMS, neste ato, representando a professora doutora Camila Ítavo. Senhoras e senhores, teremos neste momento a execução do hino do Estado de Mato Grosso do Sul, letra de Jorge Antônio Siufi e Otávio Gomes, composição de Radamés Gnattali. [Execução do hino]. Registramos a presença, nesta Sessão Solene, de Lidiane Lopes, suplente do Fórum Estadual de Cultura de Mato Grosso do Sul. Senhoras e senhores, para a abertura oficial, as boas-vindas e seu pronunciamento, anunciamos a proponente, deputada Gleice Jane.

DEPUTADA GLEICE JANE - PT (proponente) — Boa noite a todas as pessoas presentes. É um prazer enorme tê-las aqui nesta noite tão bonita e tão importante para valorizarmos as mulheres que fazem arte no Estado de Mato Grosso do Sul. Invocando a proteção de Deus e em nome da liberdade e da democracia, cumprimento a todos e a todas e declaro aberta esta Sessão Solene de minha proposição, em conjunto com as nobres deputadas Mara Caseiro e Lia Nogueira, com o objetivo de celebrar a produção artística das mulheres sul-mato-grossenses. Instituída pela Resolução nº 03/2024, a

Comenda Lídia Baís representa uma homenagem às artistas do nosso estado. A iniciativa visa celebrar e valorizar a contribuição das mulheres na arte sul-mato-grossense e também estimular a produção e a divulgação das obras dessas valorosas artistas. A comenda de hoje tem também como objetivo valorizar a cultura do Estado de Mato Grosso do Sul e comemorar o aniversário de Lídia Baís. Hoje, Lídia Baís completaria cento e vinte e seis anos de idade, uma mulher que rompeu barreiras, que fez história, que construiu arte e que teve que enfrentar toda uma lógica machista estruturante de um período que negava a existência das mulheres — não muito diferente do que vivemos hoje, com a misoginia, os feminicídios e as diversas formas de violência. Naquele tempo, as mulheres não podiam trabalhar nem ter vida pública. Então, hoje, ao homenagearmos Lídia, homenageamos também todas as mulheres de seu tempo que fizeram parte dessa história. Lídia não era a única; existiam muitas outras mulheres, em especial as mulheres indígenas, que também produziam artesanato e já faziam sua arte. Nosso objetivo é valorizar as mulheres que fazem arte no estado, porque também percebemos o quanto ainda somos um estado carente de arte e cultura, e a dificuldade que temos em reconhecer a importância dessas áreas. A arte e a cultura fortalecem a identidade do estado, permitem que nos enxerguemos e nos reconheçamos por meio das imagens, das pinturas, da dança, da música, enfim, de todas as formas de expressão artística. Mas a arte também é uma forma de desenvolvimento econômico. E temos um estado que, muitas vezes, não consegue perceber as diversas formas de desenvolvimento, ficando muito focado em um único modelo, que é a produção de grãos. Essa não é a única possibilidade. A arte e a cultura também são caminhos de desenvolvimento econômico. Assim, esta comenda tem como objetivo valorizar a arte e a cultura. E, quando colocamos as mulheres à frente, queremos ser um pouco mais ousadas, porque são justamente as mulheres que historicamente são esquecidas e invisibilizadas. Quando conseguimos dar visibilidade às mulheres que fazem arte, conseguimos também dar visibilidade à arte e à cultura no estado e potencializá-las. Quero, portanto, parabenizar cada uma de vocês que está aqui hoje. Cada uma representa um pedaço deste estado e também tantas outras mulheres que fazem arte e cultura em Mato Grosso do Sul. Parabéns. Desejo que tenhamos uma noite bonita, alegre e feliz, porque vocês merecem todo o nosso respeito, carinho e admiração. Obrigada. Exibiremos agora o vídeo institucional elaborado pela TV Alems, alusivo à saudosa artista plástica, compositora e escritora, multiartista Lídia Baís, que tem seu nome gravado na medalha de homenagem às artistas sul-mato-grossenses. [Exibição de vídeo]. Agradeço à TV Alems por esse vídeo, por esta homenagem tão importante. Quero agora anunciar, para abrilhantar este evento, a apresentação das artistas Júlia Mendes, acompanhada do sanfoneiro Janilson Barbosa, com as músicas “Flor de Mandacaru”, de Chico César; “Deus Me Proteja”, também de Chico César; e “Alma Guarani”, de Luiz Alberto Del Paraná. Se alguém quiser dançar, fique à vontade. [Apresentação cultural]. Eu agradeço, parabenizo e acho que gostaríamos de passar a noite inteira ouvindo vocês aqui, não é? Foi demais. Olha aí, está vendo? Já vai ter shows. Convide-nos para os próximos shows. Muito obrigada. Quero agradecer imensamente à Júlia e também ao Janilson por esse show que apresentaram aqui. Foi muito bonito. Obrigada. Neste momento, teremos a apresentação de mais um vídeo: o teaser do espetáculo da Cia. Selma Azambuja, inspirado na vida e na obra da artista plástica Lídia Baís, com coreografia de Monique Paz, roteiro de Marco Sanches e

direção de Selma Azambuja. O espetáculo traduz, em movimento, as tensões e delicadezas presentes na trajetória artística e espiritual de Lídia Baís, sua relação com o sagrado, suas inquietações e sua profunda conexão entre a arte e a espiritualidade. A montagem cênica percorre fragmentos de sua vida e de sua produção artística, em um mergulho sensível e simbólico, no qual o corpo e a expressão revelam a força, a coragem e a singularidade de uma artista que marcou de forma definitiva a cultura sul-mato-grossense. [Exibição de vídeo]. Tivemos um problema técnico aqui: a imagem não está acompanhando o áudio. Vamos verificar — a tecnologia é isso, não é? De vez em quando nos deixa na mão. Vamos dar sequência, e a equipe técnica vai tentar resolver; se der certo, assistiremos ao vídeo no final. Bom, quero então passar para os pronunciamentos da Mesa. Antes, gostaria de registrar a presença da doutora Edna Bonelli, primeira mulher a presidir a OAB de Dourados/Itaporã, também nossa companheira do Instituto Mulher — uma mulher guerreira. Muito obrigada, Edna, por se fazer presente aqui. Quero passar agora para os cumprimentos. Nesta noite, convido a professora doutora Viviane Dias Sol Queiroz, pró-reitora de Cidadania e Sustentabilidade da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), que, neste ato, representa a reitoria na pessoa da professora Camila Ítavo.

SENHORA VIVINA DIAS SOL QUEIROZ (pró-reitora de Cidadania e Sustentabilidade da UFMS) — Boa noite. É uma satisfação imensa poder estar aqui neste momento, nesta homenagem tão linda proposta pela deputada Gleice Jane. Homenagear as mulheres artistas do nosso estado é um ato de generosidade e de reconhecimento, porque, como ela disse, nós, mulheres, temos nossos valores, mas nem sempre somos reconhecidas. Estar aqui hoje representando a minha reitora, a professora Camila Ítavo, que gostaria muito de estar presente, mas, devido a outra agenda, outro compromisso, não pôde comparecer, é uma grande honra. Ela me pediu para vir e disse: “Vivina, vá lá, me represente e leve o meu abraço àquelas mulheres maravilhosas que estão lá para serem homenageadas com essa comenda”. Agradeço à deputada Gleice Jane por esse ato e por permitir esta fala em nome da Universidade Federal. E fico muito feliz de ver a doutora Catarina, que está ali quietinha, no cantinho dela, e recebeu o título de doutora honoris causa pela UFMS. É motivo de muito orgulho tê-la na nossa galeria de doutores honoris causa. Eu fiz parte da comissão e pude participar desse momento tão lindo. E hoje ela está aqui também para ser homenageada. São tantas mulheres maravilhosas que fazem arte; como a deputada já disse, arte, cultura e desenvolvimento caminham juntos. Como pró-reitora de cidadania e sustentabilidade, eu digo sempre: onde tem cidadania, tem sustentabilidade; onde tem sustentabilidade, tem cidadania. E este é um ato de reconhecimento dessas mulheres empoderadas, maravilhosas, que contribuem tanto para o nosso estado. Muito obrigada, deputada.

DEPUTADA GLEICE JANE - PT (proponente) — Muito obrigada, Vivina. Mande também o nosso abraço à nossa reitora Camila. Quero convidar aqui a senhora Gleycielli de Souza Nonato, coordenadora administrativa do Fórum Estadual de Cultura de Mato Grosso do Sul.

SENHORA GLEYCIELLI DE SOUZA NONATO (coordenadora administrativa do Fórum Estadual de Cultura/MS) — Boa noite. Cumprimento a todos pela bênção da minha mais velha — doutora Catarina Guató. Agradeço o convite, deputada Gleice Jane. Falo aqui como mulher e como membro da coordenação do Fórum Estadual de Cultura. Hoje, no fórum, somos onze pessoas, onze produtores culturais, dos quais nove são mulheres. Pela primeira vez, ocupamos duas cadeiras com mulheres indígenas: eu (Gleycielli Guató), e dona Suzi Guarani, produtora cultural. Falar sobre o empoderamento e a força das mulheres na cultura, especialmente por meio desta homenagem e da lembrança de Lídia Baís, é essencial. Ela foi uma pioneira do nosso estado, alguém que tomou a frente em um espaço onde os homens não permitiam que as mulheres avançassem além do que determinavam. Ela nos dá um exemplo de força e garra para não apenas fazer e produzir cultura, mas também estar nas mesas discutindo as políticas públicas culturais para todos nós. Agradeço mais uma vez por poder ser homenageada nesta noite, ainda mais ao lado da dona Catarina, minha mais velha, e de tantas mulheres maravilhosas. Desejo a todos e a todas, especialmente às mulheres aqui presentes, que a cultura seja sua força, seu protagonismo e sua essência, para seguirem firmes, fortes e empoderando outras artistas que vocês tanto inspiram. Obrigada.

DEPUTADA GLEICE JANE - PT (proponente) — Muito obrigada, Gleycielli. Convido agora a senhora Caroline Garcia, coordenadora do escritório regional do Ministério da Cultura.

SENHORA CAROLINE GARCIA (coordenadora do escritório regional do Ministério da Cultura) — Boa noite a todas e todos. Quero cumprimentar e agradecer o convite à deputada Gleice Jane, cumprimentar a Mesa e todas as homenageadas aqui presentes. Em primeiro lugar, quero falar da minha alegria em ver este recinto repleto de mulheres e da esperança, da vontade e da necessidade de termos cada vez mais mulheres nesses espaços, como este na Assembleia Legislativa de Mato Grosso do Sul e tantos outros espaços de poder. A segunda alegria é estar em um dia de comemoração alusivo a Lídia Baís, essa artista de Mato Grosso do Sul, de Campo Grande, revolucionária para o seu tempo, especialíssima pela sua produção, mas também por tudo o que produziu para além das pinturas: tudo o que viveu, pesquisou, contou e deixou de legado para a nossa história. É uma felicidade muito grande estar aqui representando o escritório do Ministério da Cultura em Mato Grosso do Sul — sendo eu uma trabalhadora da cultura — e ver aqui à minha frente, ao meu lado, tantas colegas, parceiras, artistas com quem eu cresci, trabalhei, militei e com quem eu sigo junto. Não posso deixar de mencionar também a felicidade de ter a doutora Catarina Guató, a nossa querida Jádri Ribeiro, representando a comunidade Guarani Kaiowá, e a Gleycielli Nonato aqui à Mesa, ocupando esses espaços de representação, o que é de enorme significância. É muito simbólico ter a presença indígena em momentos importantes como este, assim como ter nossas representantes mulheres negras, afrodescendentes e todas as demais que estão aqui lutando, construindo este Mato Grosso do Sul — lutando também por espaços na arte. Para finalizar, só queria dizer que hoje temos políticas culturais que preveem inclusão, ações afirmativas e bonificações, na expectativa de que esses marcos legais se reproduzam também nos estados e municípios,

nas nossas legislações dos sistemas estaduais e municipais de cultura e nos nossos planos de cultura. Esperamos que nossos legisladores e representantes do Executivo tenham essa visão importante de abrir espaços e garantir o direito de as mulheres produzirem arte e cultura no nosso estado. Muito obrigada!

DEPUTADA GLEICE JANE - PT (proponente) — Obrigada, Carol! Só um adendo aqui: você falou da Gleycielli, e eu estou vendo que tem um pessoal com a torcida organizada da Gleice Helena ali. Hoje é a noite das Gleices, não é? Gleice Helena, Gleycielli, Gleice Jane — eu nunca vi tanta Gleice no mesmo lugar; isso me chamou atenção. Hoje é o dia das Gleices. Quero passar agora a palavra para o João Henrique dos Santos, superintendente do Iphan em Mato Grosso do Sul.

SENHOR JOÃO HENRIQUE DOS SANTOS (superintendente do Iphan/MS) — Boa noite a todos e a todas as pessoas presentes. Vou cumprimentar a doutora Catarina Guató e, em nome dela, cumprimento toda a Mesa. Agradeço o convite. Eu fico esperando todo ano por esse momento, deputada? Que essa homenagem, que essa comenda, se perpetue por muitos anos. Toda vez que falo de Lídia, isso me remete à minha própria história de vida, de pesquisa, de atuação no setor cultural. Lídia realmente está impregnada em mim e nas nossas cidades, em Campo Grande e em todo Mato Grosso do Sul. É recorrente a presença de Lídia no nosso dia a dia. No final de semana, eu estava com o livro do Fábio Quill sobre Lídia Baís, e é impressionante como da história dela é possível extrair tanta coisa. Vi também a Natacha Inke postando esta semana que está refazendo um painel da Lídia, por conta de um filme que será lançado sobre ela. Eu costumo dizer que Lídia é a ausência mais presente que temos nas artes plásticas, nas artes visuais e na cultura sul-mato-grossense. E como é bom termos essa presença viva no nosso fazer artístico. Lídia é referência para as mulheres, mas é também uma referência para Mato Grosso do Sul. Por isso, é inadmissível que ainda não tenhamos um museu Lídia Baís que reúna suas obras em todos os suportes artísticos. Como ainda não temos esse espaço? Como ainda não pleiteamos, por exemplo, uma ala específica dedicada a Lídia Baís? E vou além: por que não o nosso aeroporto se chamar Lídia Baís? Estava em discussão recentemente o nome do aeroporto — por que não Lídia Baís? Por que não Tia Eva? Temos tantas mulheres e artistas que merecem ser homenageadas todos os dias em Mato Grosso do Sul. Faço também um adendo para homenagear a doutora Catarina Guató, nossa líder, nossa guardiã do Pantanal, que atua junto ao Iphan, transmitindo seu conhecimento. E não poderia deixar de homenagear também a Júlia e a Ana, que são do forró. O forró é patrimônio cultural brasileiro; ele está registrado como patrimônio cultural do Brasil. E nós iniciamos — o Iphan iniciou — a salvaguarda do forró há pouquíssimo tempo. É muito bom ver vocês duas aqui levantando essa bandeira. É saber que o forró está presente, vai continuar presente, e que temos mulheres nele. Ele é genuinamente brasileiro. Se quisermos ser brasileiros de verdade, coloquemos o forró para tocar nas escolas, nas festas, porque forró é festa, é dança, é música, é manifestação cultural brasileira — e que tenhamos orgulho de tantas outras manifestações. Então, muitíssimo obrigado por auxiliar o Iphan, o Ministério da Cultura e todo o povo brasileiro na transmissão desse conhecimento que vocês carregam: essas mulheres no forró. Muitíssimo obrigado, meninas.

DEPUTADA GLEICE JANE - PT (proponente) — Obrigada, João. Agora passamos para o momento mais esperado desta noite: a entrega da comenda em homenagem às artistas mulheres. Solicito ao Cerimonial que proceda à chamada das indicadas.

MESTRE DE CERIMÔNIA (Severina da Silva) — Convidamos a proponente, deputada Gleice Jane, para a entrega dessas justas homenagens. Passamos à leitura do currículo das homenageadas. Por indicação da deputada Gleice Jane: Ana Carla Vieira Ferreira (Ana Vieira) — artista atuante como dançarina e produtora cultural. Possui formação em artes cênicas e dança, com pós-graduação em arte-educação e cultura regional. Integra o Instituto Cultural Tayó e é idealizadora do Projeto Diálogos do Forró. Seu trabalho artístico é voltado para a dança, com foco nas danças populares brasileiras, valorizando a cultura popular do país. Agora, a homenageada é Ana Lucia El Daher — bailarina, professora, ensaiadora e assistente de direção, com ampla experiência nacional e internacional na dança. Iniciou sua trajetória na Cia. de Dança Uirapuru, de Ilara Lopes, em São Paulo. Na Cia. de Dança Isadora Duncan foi a primeira bailarina e professora de balé no exterior; integrou o balé Shindowski, na Alemanha, exercendo a função de bailarina, professora, ensaiadora e assistente de direção. A próxima homenageada é Caroline Garcia de Souza. Natural de Ponta Porã, é graduada em Comunicação Social e pós-graduada em Projetos Educacionais. Produtora cultural desde 1998, com atuação na gestão de programas e projetos culturais, sociais e educacionais no cooperativismo, em instituições como o SESCOOP-SP, a Federação das Unimeds do Estado de São Paulo e a Cooperativa de Música de São Paulo. Desde 2003, coordena o escritório do Ministério da Cultura em Mato Grosso do Sul. A próxima homenageada é Gleycielli de Souza Nonato, artista, escritora e articuladora cultural de atuação integral. Sua produção é marcada pelo diálogo entre território, ancestralidade e resistência, valorizando a cultura indígena contemporânea. É autora de quatro obras que desenvolvem narrativas que abordam identidade, meio ambiente e perfeccionismo, além de atuar no audiovisual como atriz. A próxima homenageada é Jádí Reginaldo Ribeiro — formada em artes cênicas e ativismo, atua em diversas linguagens artísticas, como artes visuais, teatro, audiovisual, literatura e artesanato. Tem como influências Rossandra Cabreira, Bro MCs, Paulo Freire e Augusto Boal. Agora, a homenageada é Júlia Mendes Selles — natural do Rio de Janeiro, bacharel e mestre em Música, na linha de pesquisa em etnografia das práticas musicais, pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Pianista, cantora, violinista, professora e poetisa, participou de diversos conjuntos musicais e é integrante do Grupo Musical Flor de Pequi. Atua nas áreas de música, poesia e artes cênicas e participou do espetáculo teatral “A Menina, a Mãe e a Lua”. A próxima homenageada é Luana do Prado Macena (LuMacê) — instrumentista e professora de música. Aprendeu seu primeiro instrumento, a guitarra, aos doze anos e iniciou sua trajetória profissional na música aos dezenove, apresentando-se em bares e restaurantes em Dourados. Integrou a banda The Luanna, com a qual lançou um álbum de sete faixas, sendo seis de sua autoria. Ocupa a cadeira de número trinta e três na Academia de Letras do Brasil - seccional Dourados. Agora, a homenageada é Mariane de Moraes Lopes — natural de Campo Grande, multiartista autodidata, atuando como produtora cultural, realizadora audiovisual, fotógrafa e artista visual. Desenvolve projetos

que articulam arte, cultura, comunicação e inclusão social, com pesquisas entre fotografia, performance, pintura e vídeo. Atualmente, desenvolve ações voltadas à valorização da memória, cultura e saberes tradicionais em territórios quilombolas. A próxima homenageada é Selma Cantizani Azambuja Pereira — diretora do Espaço de Dança Selma Azambuja e da Cia. Selma Azambuja. Atua como professora desde 1988, sendo também coreógrafa premiada em festivais dentro e fora do estado. Aprimorou sua formação como bailarina em importantes escolas de dança em Nova York, Londres e Miami, além de estudar com renomados profissionais nacionais e internacionais. Agora, a homenageada é Társila Bonelli Calegari Paulino — natural de Dourados, bailarina, coreógrafa, professora, atriz, diretora cênica, artista circense e figurinista. É fundadora, gestora e presidente do Instituto de Desenvolvimento Artístico e Social Sucata Cultural, em Dourados. Pós-graduada em dança e consciência corporal pela Faculdade Metrocamp, em Campinas/SP, é bacharel em Direito e licenciada em Artes Cênicas pela UFGD. Atua no cenário artístico desde 1998, com trabalhos em dança, teatro e circo. Por indicação do deputado Professor Rinaldo, presidente da Comissão Permanente de Educação, a homenageada é Paty Araújo. Natural desta capital, iniciou sua trajetória ainda na infância, cantando músicas gospel com seus pais e participando de concursos desde os sete anos de idade. Profissional desde os dezessete, ganhou espaço nas rádios de Mato Grosso do Sul. Sua música também chegou ao exterior, com execução em rádios de Lisboa, em Portugal. Agora, por indicação da deputada Mara Caseiro, representada nesta Sessão Solene por sua assessora parlamentar Tavani Ferrarezi, a homenageada é Gleice Helena. Ela descobriu seu talento musical aos doze anos de idade, ao participar de concurso de talentos em um festival da canção, conquistando o primeiro lugar. Foi convidada a integrar o coral da Igreja Católica Nossa Senhora do Carmo, no distrito de Forte Coimbra (MS), marcando o início de sua trajetória musical. Atualmente, desenvolve trabalho solo, com proposta intimista, autêntica e conectada às emoções do público. A deputada Mara Caseiro, também homenageia Juliana Monteiro — cantora, natural de Aquidauana, com carreira iniciada em 2015, em pequenos palcos e bares de sua cidade natal. Destaca-se como artista do segmento sertanejo, sendo referência na promoção da cultura sul-mato-grossense. Foi apresentadora de televisão na TV Morena, afiliada à Rede Globo, à frente do Programa Meu Mato Grosso do Sul de Verão, por três temporadas. Foi representante do Estado de Mato Grosso do Sul na Festa do Peão de Barretos, com apresentações nos palcos Brahma, Berrantão e Amanhecer, desde 2018. A deputada Mara Caseiro, também homenageia Lye Meireles — cantora e musicista que se destacou ainda na infância em festivais estudantis de música em Corumbá, sendo vencedora de três festivais consecutivos. Estudou música, com formação em violão e piano, e realizou apresentações em eventos em diversas cidades de Mato Grosso do Sul, em outros estados, no Paraguai e em programas musicais em rede nacional. Destaca-se pela atuação no sertanejo universitário e pela produção de canções autorais, com ampla presença digital. Passamos agora às homenageadas por indicação da deputada Lia Nogueira, que, nesta Sessão Solene, está sendo representada por sua chefe de gabinete, Talita Peixoto. A deputada Lia Nogueira homenageia, nesta noite, Célia Oliveira — artista plástica, fundadora do ateliê Célia Oliveira, espaço dedicado à produção artística e ao ensino das artes visuais. Desenvolve trabalhos em diferentes técnicas, com ênfase na expressão criativa e na valorização da arte. Atua na formação de novos artistas por meio

de aulas e oficinas e é reconhecida por sua contribuição à promoção da arte e à formação cultural no Estado de Mato Grosso do Sul. Por indicação do deputado Zeca do PT, nesta Sessão Solene representado por sua assessora parlamentar Cristiane Santana de Oliveira, a homenageada é Catarina Ramos da Silva (dona Catarina Guató) — indígena, integrante do povo Guató, nascida às margens do rio Paraguai, é referência nacional na preservação da cultura pantaneira. É participante do Festival América do Sul, recebeu o título de doutora honoris causa pela UFMS e foi premiada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) com o Projeto Sabedorias Compartilhadas. Produz arte a partir da fibra do aguapé, planta aquática nativa do Pantanal, confeccionando bolsas, cintos, braceletes e saias. Tem como inspiração elementos da natureza pantaneira e os animais locais. Vamos aproveitar, então, para que todas as homenageadas fiquem em pé e sejam aplaudidas pelos familiares e amigos que estão aqui nesta noite tão especial, celebrando essas valorosas mulheres que engrandecem a cultura sul-mato-grossense com a sua arte.

DEPUTADA GLEICE JANE - PT (proponente) — Enquanto eu ouvia a leitura dos currículos, fui pensando na potência que essas mulheres artistas têm em Mato Grosso do Sul e que, muitas vezes, estão escondidas. Então, acho que esta noite está valendo muito a pena para a gente perceber, enxergar e reconhecer o quanto temos de potência feminina na arte de Mato Grosso do Sul. Parabéns! Fiquei emocionada e orgulhosa de saber que temos todas vocês — e muitas outras — neste estado. Parabéns! Antes de passarmos para o próximo momento, vamos assistir ao vídeo. [Exibição de vídeo]. Em breve vamos assistir a esse espetáculo. Eu já estava perguntando aos meus colegas se está em cartaz — queremos assistir. Quero, agora, convidar Jadi Ribeiro, que vai falar em nome de todas as homenageadas.

SENHORA JADI RIBEIRO (representando as homenageadas) — [Fala em idioma indígena]. Vou falar uma poesia. Esse é um dos trabalhos que eu fiz. Tive acesso à arte — como vocês sabem, a comunidade é sempre a última a ter essas coisas — então isso, para o meu povo e para mim, foi um marco. É assim: "Salve, salve, família. Aqui quem fala é uma 'mina' indígena que saiu do seu 'tekohá' só para recitar. Trago aqui, nessa poesia, a força e a resistência do meu povo Guarani Kaiowá. Mas vou falar: ali tem guerra todos os dias. É 'awá' querendo lutar sem arma, só com maracá — resistência e resistência. Salve a todos que continuam a lutar. A esperança ainda está [trecho incompreensível]. É parente sonhando com demarcação. Tekohá, tekohá, vem demarcar. Enquanto as crianças estão a brincar, os mais velhos estão a lutar. Ontem mesmo meu parente se foi sem compaixão. Assim continua a luta pela demarcação. Vocês pedem para eu me acalmar, mas, neste ano, a minha alma está a chorar: a mulher queimada, a criança atropelada. Assim segue a minha arte, essa dor tentando amenizar. A luta — mais luto — aqui vem todos os dias, sem condições de ajuda. Pelo meu cocar já deu para reparar: essa foi mais uma tentativa de te conscientizar de que, enquanto você vê pelo Instagram, as crianças ficam no meio dessa 'treta', sem ao menos saber se amanhã vão ter acesso a alguma coisa. Quer saber? Se tudo isso não serviu, trouxe esse 'slam' só para divulgar que as crianças, no meu tekohá, continuam a sonhar — e que a luta lá ainda continua". Primeiramente, quero agradecer à

deputada Gleice Jane por dar esse espaço para a gente. Sabemos que as mulheres indígenas têm poucos espaços, em todo lugar, inclusive na arte. E eu, como professora, educadora e artista, continuo resistindo lá no meu território, onde não temos água potável, onde seguimos pela resistência, pela cara e coragem. Então, se hoje a minha luta, o meu nome, está aqui — Jadi Ribeiro — é pelo meu povo e pelas crianças do meu tekohá. Enquanto estou aqui, as crianças estão lá, me assistindo pelo YouTube; e eu recebi um vídeo delas me dando parabéns. Acho que a deputada Gleice Jane conseguiu trazer aqui artistas que, mesmo eu não conhecendo o trabalho de algumas, inspiram o meu guatá — como foi falado aqui: você colhe tudo o que planta. Então, se estamos plantando arte, se estamos plantando uma semente nas crianças, é esse o espaço que temos. Acho importante fortalecer nossa base. Se estou aqui hoje, é pelas crianças, é pela história, é por tudo. Trago essa força, essa garra, inspirada no meu povo. Agradeço mais uma vez à deputada Gleice Jane. Esta Casa Legislativa hoje está muito bonita — só mulher bonita e maravilhosa. Muito obrigada, e um salve para todo mundo, porque ser mulher, a gente sabe que é difícil; é um ato de resistência todos os dias. A gente tem que pensar na roupa que vai vestir, no que vai falar, se não vai ser mal interpretada, por isso é um ato de resistência. Acredito que, para as mulheres que estão aqui, a arte é um instrumento e também uma ferramenta de resistência em todos os espaços. É isso.

DEPUTADA GLEICE JANE - PT (proponente) — Acho que é tudo isso, não é? Bom, gente, chegando já ao fim da nossa homenagem, da nossa Sessão, eu queria dizer que gostaria de ver esta Assembleia assim todos os dias, cheia de mulheres poderosas, decididas, decididas a romper barreiras e a enfrentar desafios, porque as mulheres que estão na arte são um pouco parecidas com as mulheres que estão na política: a gente tem que enfrentar desafios todos os dias. E eu desejo que sejamos todas, assim como Lídia Baís, mulheres inconformadas com o sistema que tenta nos aprisionar, que tenta nos silenciar e silenciar as mentes e os corações das mulheres. Nós temos que seguir juntas, fortalecidas em todos os espaços — seja na arte, seja no trabalho, seja no dia a dia, na educação, na saúde, na política. Temos um grande desafio, cada uma com a sua força, com seus sonhos, com sua vontade de viver e de brilhar. Que possamos, juntas, acreditar que é possível ter um mundo melhor, um mundo mais justo, onde as mulheres possam viver com segurança, com liberdade, com dignidade e com igualdade. E que possamos ser reconhecidas, assim como os homens, na nossa sociedade — em especial no nosso estado, que tem sido marcado por muitas violências e que nos envergonha nacionalmente pelos números apresentados. Mas, que a arte possa envolver toda a sociedade e que, por meio da arte, a gente possa mudar essa realidade. Eu acredito muito no poder da arte e no poder das mulheres. E, quando eu chamo vocês aqui, é porque nós, juntas, acreditando que é possível ter um mundo melhor, conseguimos. Um dia me disseram que eu não podia mudar o mundo sozinha — e eu decidi mudar junto com as mulheres. E eu acredito em vocês. Parabéns, e vamos juntas. Esta presidência agradece a participação das autoridades, artistas, homenageadas e de todas as pessoas que assistiram pelas plataformas digitais da ALEMS. Declaro encerrada esta Sessão Solene e convido todas as homenageadas para virem aqui à frente para tirarmos uma foto oficial deste evento. Tenham todos e todas uma boa noite e um bom retorno para seus lares. Obrigada (20h40min).